

HOMEOPATIA NO CONTROLE DE ECTOPARASITAS E DERMATOFILEOSE EM BOVINOS: REVISÃO DA LITERATURA

CASTILHO, Carolina¹
SILVA, Ana Beatriz Pereira da²
MORENO, Jussara³
ABREU, Sabrina⁴
STRAIOTO, Kleber⁵

RESUMO

A homeopatia é uma ciência da saúde que propõe abordagem clínica e terapêutica para o tratamento do indivíduo doente, priorizando o atendimento e tratamento de cada organismo como único, respeitando as particularidades do paciente, se aplicando a diversos ectoparasitas e dermatofílose em bovino. Dentre tais parasitas, tem-se a "mosca-dos-chifres", uma mosca hematófaga que ataca quase exclusivamente o bovino e, nas regiões onde ocorre, é considerada a maior praga da bovinocultura, e que quando tratada com homeopatia não determinam odor ou sabor, e nem resíduos químicos em todos produtos de origem animal. Tem-se também o berne, parasita responsável por danos não somente a produção de carne e leite, mas também na indústria do couro. Seu controle por homeopatia atua não somente nas larvas presentes no corpo do animal, mas também no controle das moscas vetores. O carrapato do boi, por sua vez, é controlado por homeopatias administradas no sal ou ração, afim de finalizar o ciclo do carrapato e desta forma reduzir a contaminação da pastagem. Por fim, para controle da dermatofílose, uma dermatite contagiosa zoonótica, o homeopático deve ser ingerido junto com a ração ou sal, para ter contato com a mucosa oral, depois, tornando-se sistêmico e impedindo o crescimento da bactéria. Concluiu-se, assim, que o uso de medicamentos homeopáticos em bovinos é de grande benefício, além de não atingir o ambiente, diminuem o uso de inseticidas sintéticos. Em todas as doenças citadas, o tratamento ajuda, porém não previne o parasitismo e não tem ação curadora.

PALAVRAS-CHAVE: Carrapato; Mosca-dos-chifres; Berne; *Dermatophiluscongolensis*.

1. INTRODUÇÃO

As terapias alternativas têm ganhado cada vez mais força nos últimos tempos, conquistando um grande número de profissionais na área. Elas, com o princípio de melhorar a qualidade de vida do paciente, também são usadas muitas vezes em patologias graves, como um método menos invasivo (ARENALES, 2002).

Assim, a homeopatia é uma ciência da saúde que propõe abordagem clínica e terapêutica para o tratamento do indivíduo doente, desenvolvida por Christian Friedrich Samuel Hahnemann no final do século XVIII, quem primeiro a empregou em animais (KENT, 1993), sendo uma prática que vem sendo feita a partir de substâncias animais, vegetais e minerais.

A homeopatia veterinária é responsável por novos rumos nos conceitos de criação e manutenção da saúde e bem-estar animal, tanto no ponto de vista do tratamento individual, como da criação (BENEZ *et al*, 2004). Não somente, conforme Braccini *et al* (2019), por priorizar o atendimento e

¹ Engenheira Agrônoma e Médica Veterinária. E-mail: carolinacastilho_@hotmail.com

² Aluna de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: anab56753@gmail.com

³ Aluna de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: morenojussara2@gmail.com

⁴ Aluna de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: ssabrinaabreu15@gmail.com

⁵ Médico Veterinário. E-mail: ksvet.ubirata@gmail.com

tratamento de cada organismo como único, as particularidades de cada paciente são respeitadas. Assim, com base neste princípio, a conduta do médico veterinário homeopata é a de individualizar o paciente, buscando ao máximo todos aqueles sintomas raros, estranhos e peculiares apresentados na moléstia, entendendo que o que é digno de curar é o doente e não a patologia propriamente dita (FONTES, 2005).

Portanto, o presente trabalho se objetiva na revisão bibliográfica de artigos referentes à homeopatia, com foco principal nas principais doenças de bovinos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 *Haerlatobiairritansirritans* – MOSCA-DOS-CHIFRES

A "mosca-dos-chifres" (*Haerlatobiairritansirritans*) é uma pequena mosca hematófaga que ataca quase exclusivamente o bovino e, nas regiões onde ocorre, é considerada a maior praga da bovinocultura (HONER; BIANCHIN; GOMES, 1990). Dentre os principais danos causados por este inseto tem-se a perda de peso, danos a qualidade do couro, transmissão de doenças e redução da libido em touros.

Assim, na tentativa de eliminar tal praga do rebanho, considera-se nos últimos tempos a utilização de produtos homeopáticos, uma vez que, consoante Arenales (2002), tais produtos não determinam odor ou sabor, e nem resíduos químicos em todos produtos de origem animal. Soma-se a isso o fato de que, por não interferir na natureza, produtos homeopáticos não afetam os besouros *Digitonthophagus spp.*, responsáveis por se alimentarem dos restos fecais e eliminarem boa parte das moscas *Haerlatobiairritansirritans*, se configurando como um controle biológico.

Desse modo, conforme descrito por Gemelli e Pereira (2018), no controle da mosca do chifre (*Haematobiairritans*) a ação dos terapêuticos homeopáticos se dá pelo fornecimento do produto via sal mineral ou ração. O produto age interrompendo o ciclo da mosca por proporcionar efeito sobre as larvas L1 e L2, impedindo sua metamorfose (ARENALES, 2002). Dessa forma, é interrompido o ciclo, fazendo com que após 3 a 6 meses da implantação do controle homeopático ocorra a diminuição da infestação e maior tranquilidade nos bovinos. Além disso, Lopes (2004) evidencia que, frente ao benefício apresentado pela homeopatia, banhar o gado com produtos tradicionais, tendo-se em vista os prejuízos produzidos na engorda, a primeira opção se faz muito mais vantajosa. Ainda, Lopes (2004) ressalta ainda que, após abril, a infestação tende a ser muito branda, e que durante a safra da mosca de chifre, a infestação dos animais integrados ao Manejo Homeopático é mais branda, se

comparada com os rebanhos vizinhos, como resultado da transformação das larvas nas fezes serem prejudicadas (L1 e L2 em pupa).

Assim, em estudos realizados por Neto *et al* (2018), no qual bovinos receberam preparados homeopáticos bioterápicos para controle da larva-dos-chifres, os resultados obtidos sugeriram que a utilização de bioterápicos associada a controle seletivo, em que inseticidas sintéticos são aplicados apenas em animais com contagens superiores a 200 moscas, poderá reduzir consideravelmente o uso de princípios ativos e, consequentemente, a indução da resistência por parte dos insetos e a contaminação ambiental. Não somente, em pesquisa semelhante realizada por Signoretti *et al* (2021) se utilizando de vacas mestiças leiteiras, os resultados obtidos demonstraram que, com bom manejo nutricional e uso diário de produtos homeopáticos, é possível produzir leite de qualidade, em um sistema de produção leiteira com gado mestiço europeu x zebu, sem uso de produtos químicos para controle de parasitas ou mastite. Todavia, em pesquisa realizada por Pinto *et al* (2005), o mesmo ressalta que a homeopatia, ainda que apresenta efeitos na redução das moscas, não apresenta efeito preventivo sobre o parasitismo de *H. irritans*.

2.2 *Dermatobia hominis* – BERNE

Segundo Lopes (2004) a mosca tropical é um dos parasitas mais importantes de bovinos na América Latina. Pertence à família Oestridae, ordem Diptera. Os estágios larvais são encontrados em diversas espécies de hospedeiros, porém os bovinos e os cães são as espécies mais comumente infestadas.

A produção de leite e carne no gado doméstico é substancialmente reduzida pelo ataque de *Dermatobia hominis* (LOPES, 2004). A indústria do couro é prejudicada também, pois de acordo com Arenales (2002), além de afetar o bem-estar dos animais, provoca danos ao couro, devido as perfurações causadas pela larva.

O berne é combatido na homeopatia de forma a não alterar o manejo. O medicamento homeopático específico para berne, foi formulado de forma a ajudar no controle do berne. No entanto esta formulação tem uma ação curativa (para os animais infestados), como preventiva (prevendo no futuro outros ciclos deste parasita) (ARENALES, 2002).

A homeopatia neste caso atua de duas formas, a primeira atingindo as larvas presentes no corpo do animal que sofrem ação da medicação e morrem (ARENALES, 2002). Segundo Lopes (2004) as larvas têm seu ciclo evolutivo que são as formas anteriores a pupa, que se passa fora do corpo animal, o ciclo é interrompido e inicia a próxima fase parasita do berne, que se introduz no couro do animal. E a segunda através do controle das moscas vetores no ambiente, baseado no contato com a fezes dos

animais, vindo a impedir o desenvolvimento de larvas (ARENALES, 2002). São necessários 2 –3 ciclos completos para efetuar este controle. No entanto é importante que o gado não esteja em contato com outras propriedades que não participam do Manejo Homeopático (LOPES, 2004).

De acordo com Souza (2002), o controle de ectoparasitas como bernes, é efetivamente resolvido pelo uso da Homeopatia nos rebanhos extensivos de gado de corte, especialmente naqueles animais de raças cruzadas (raça nelore x raça europeia). Essa prática mantém o meio ambiente sem contaminação dos parasiticidas usados comumente nos bovinos e propicia uma carne livre de resíduos tóxicos para a alimentação humana.

2.3 *Boophilusmicroplus* – CARRAPATO DO BOI

Segundo Gonzales (1975) o carrapato mais comum nos bovinos é o *Boophilusmicroplus*. É um ectoparasito hematófago, pertencente à família dos Ixodídeos, classe dos ácaros, ao filo dos artrópodes e ao reino animal e acarretam enormes prejuízos devidos sua eficiência reprodutiva.

Há muito tempo tem-se investigado o problema de resistência dos parasitas aos medicamentos químicos. A cada ano que passa, novos medicamentos é introduzido no mercado com a intenção de eliminar o mais rápido possível, os ectoparasitos, não buscando, entretanto, o equilíbrio do ambiente com estas "pragas" (ARENALES, 2002).

O Manejo Homeopático deve ser prontamente instalado na propriedade, administrado no sal ou ração, pois desta forma estaremos iniciando o objetivo desta medicina alternativa: finalizar o ciclo do carrapato e desta forma reduzir a contaminação da pastagem, que representa milhares de larvas para cada carrapato presente no animal parasitado (ARENALES, 2002).

Arenales (2002) diz que, após 7 - 10 dias da absorção deste sangue, os carrapatos mostram dificuldade para se alimentarem e começam a murchar, até obterem um aspecto absolutamente em processo de mumificação. O mesmo afirma que, na prática, com regularidade foram observados que no gado de corte parasitado, entre 8-12 meses de tratamento, a infestação é reduzida drasticamente. No gado leiteiro (que é mais suscetível ao carrapato), a limpeza da pastagem é satisfatória entre 12 - 36 meses de tratamento.

Arenales (2002) afirma que o importante é sempre ter presente que a homeopatia elimina o carrapato presente nas pastagens através dos animais parasitados, pausadamente, sem maior sacrifício da higidez. Ainda, o autor observou resistência do carrapato ao Manejo Homeopático, pois o medicamento homeopático está em contato com o carrapato por um período de 3 a 4 semanas e, após este período, outros carrapatos que parasitam os animais futuramente, fazem parte de outra geração.

Assim, apesar de a homeopatia ser favorável à produção de alimentos saudáveis, representando importante adjuvante para produção agroecológica, sabe-se que a escassez de informação sobre a eficácia dos medicamentos homeopáticos, contribui desfavoravelmente para a implantação em sistemas convencionais, determina a desistência nos primeiros meses de implantação e, ainda é a principal causa de restrição de uso para algumas doenças. Portanto, para se evitar efeitos adversos sobre o bem-estar animal e a produtividade desses rebanhos orgânicos, novos tratamentos complementares e eficientes precisam ser testados (NOVO *et.al*, 2013).

2.4 *Dermatophiluscongolensis* - DERMATOFILOSE

A dermatofilose é uma dermatite contagiosa zoonótica, causada pela bactéria *Dermatophiluscongolensis*, pode ser presenciada em bovinos, ovinos, equinos, caprinos e suínos. Geralmente, os sintomas em bovinos vêm por meio de “surtos”, em características ambientais desfavoráveis, em climas tropicais e subtropicais, com abundantes chuvas ou umidade por longos períodos, assim como outras lesões no bovino. Sendo assim, acomete grande parte do rebanho. Desnutrição e casos de parasitas também podem se enquadrar (HAAS; TORRES, 2016).

A infecção pode ir evoluindo, tudo depende da patogenicidade da bactéria, os sinais são mais reparáveis no pescoço, cabeça e região torácica, alguns destes são espaçamento da pele, elevação, tufo de pelos e formação de crostas, traumas de pele também deixam o animal mais suscetível. Fatores como o estresse também pioram o quadro, principalmente em bezerros, dentre eles a desmama, carência alimentar e descorna (BACHA *et al*, 2014).

Quando é encontrado um caso, é necessário isolar o paciente para tratamento, cuidar com utensílios são desinfetados até passar o tempo da infecção. Geralmente feito com antibióticos ou químicos sintéticos (HAAS; TORRES, 2016).

As terapias alternativas também podem ser usadas, como é o caso da homeopatia, muito utilizada em doenças de pele de bovinos, como dermatofilose, geralmente esse medicamento é ingerido junto com a ração ou sal, para ter contato com a mucosa oral, depois, tornando-se sistêmico e impedindo o crescimento da bactéria (ARENALES, 2002).

A utilização de terapias alternativas tem sido muito usada, levando em conta que a utilização da medicina convencional traz alguns problemas no gado, como os resíduos que acabam se depositando no leite e carne ou até mesmo no ambiente, também, a resistência do animal aos mesmos, tornando-os ineficazes (TRUCOLO *et al*, 2014).

Outra forma é por meio dos medicamentos homeopáticos nosódios, extraídos de forma patológica, mas como o tempo/ambiente interfere diretamente na dermatofilose, o mais correto seria

utilizar esse medicamento com uma certa frequência, o que diminuirá a contaminação na pastagem (TRUCOLO et al, 2014).

3. CONCLUSÃO

O uso de medicamentos homeopáticos em bovinos é de grande benefício, além de não atingir o ambiente, diminuem o uso de inseticidas sintéticos.

Em todas as doenças citadas, o tratamento ajuda, porém não previne o parasitismo e não tem ação curadora, porém, deve-se ressaltar a importância do uso dos mesmos com um calendário, e não só quando há uma infestação, isso reduz as chances de parasitas no local, a contaminação na pastagem e melhora o animal em um todo.

Na mosca-dos-chifres, carapatos e no tratamento de dermatofilose pode ser colocado no sal mineral ou ração, o berne tem o medicamento homeopático próprio.

Importante ressaltar a falta de informação sobre o tema, o que leva ao uso de tratamentos convencionais, porém, muitas vezes, prejudicam o animal de outras formas.

REFERÊNCIAS

- ARENALES, M. D. C. Homeopatia em gado de corte. In: **I conferencia virtual global sobre produção orgânica de bovinos de corte**. 2002.
- BENEZ, S. M.; BOERICKE, S.; CAIRO, N.; JACOBS, P. H.; MacLEOD, G.; SCHROYENS, F.; TIEFENTHALER, A.; VIJNOVSKY, B.; WOLFF, H. G. **Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas: teoria e prática**. 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. 595p.
- BRACCINI, G. L.; CASETTA, J.; DA SILVA, S. C. C.; CARNIATTO, C. H. de O.; DOS SANTOS, V. D. R.; COSTA, V. F. Aplicação da homeopatia na produção animal. **Revista Valore**, v. 4, p. 310-323, 2019.
- FONTES, O. L. Farmácia homeopática: teoria e prática. Editora Manole, 2005.
- GEMELLI, J. L.; PEREIRA, A. S. C. Princípios e utilizações da homeopatia em bovinos de corte. Uma Revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 3, p. 327-341, 2018
- GONZALES, J. C. O controle do carapato dos bovinos. **Sulina**. Porto Alegre, 1975. P. 103.
- HONER, M. R.; BIANCHIN, I.; GOMES, A. Mosca-dos-chifres: histórico, biologia e controle. **Embrapa Gado de Corte-Documentos (INFOTECA-E)**, 1990.
- KENT, J. T. Filosofia homeopática, Curitiba: **Nova Época**, 1993. 248 p.

LOPES, E. G. Homeopatia aplicada à parasitologia veterinária. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, v. 13, n. suplemento 1, p. 150, 2004

NETO, R. L. T.; LONGO, C; MACHADO, T. M. P; BRICARELLO, P. A. Aplicação de bioterápicos no controle de Haematobia irritans em bovinos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 16, n. 2, p. 90-91, 2018.

NOVO, S. M. F.; MARTINS, T. A.; PAPPOTTI, K.; CIOFFI, B. M. S.; SARMENTO, A. L.; PEIXOTO, F. G. de M.; PORTO, E. P.; MELLO PEIXOTO, E. C. T. de. Utilização de homeopatia no controle de carrapato bovino. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 1, p. 57-57, 11.

PINTO, S. B.; VALENTIM-ZABOTT, M.; ROCHADELLI, R.; VENDRUSCOLO, E. C. G.; FERNANDES, N. L.; FREITAG, A. C.; MONTANUCCI, C.; LESSKIU, P. E.; SPESSATTO, D.D. Eficácia de núcleo homeopático na prevenção da infestação por Dermatobia hominis e Haematobia irritans em bovinos. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, 2005.

SIGNORETTI, R. D.; VERÍSSIMO C. J.; DE SOUZA, F. H. M.; DE OLIVEIRA, E. M.; DIB, V. Aspectos produtivos e sanitários de vacas mestiças leiteiras tratadas com produtos homeopáticos. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, p. 625-633, 2021.

SOUZA, M. F. A. Homeopatia veterinária. In: **Conferência virtual global sobre produção orgânica de bovinos de corte**. 2002. p. 1-4.